

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Autora: Carla Adriana Yoshii Santarém de Souza; Orientador: Prof. MSc: Mateus de Souza Coelho Filho

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. carlayoshii@outlook.com; mcoelho426@gmail.com

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que se encontra consolidada na realidade educacional brasileira, entretanto sofre, de certa forma, um descaso na medida em que deixa de receber investimentos adequados, e de ser vista como parte importante dentro da sociedade escolar democrática. Estudar na EJA além de ser um desafio, significa visualizar possibilidades de recomeçar projetos pessoais e profissionais, os quais através da educação escolar se tornarão realidades. Buscou compreender o processo de ensino dos educandos da modalidade EJA em uma escola na cidade de Parintins-Am. Observando o cotidiano escolar dos sujeitos constatou-se que os mesmos sentem-se motivados mediante a proposta pedagógica da escola. A Educação de Jovens e Adultos é vista como expectativa e possibilidades para esses sujeitos que se sentem a margem da sociedade, possibilidades que farão com que busquem cada vez mais conhecimentos por acreditarem em uma educação libertadora e igualitária.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Desafios. Possibilidades. Expectativas.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que se encontra consolidada na realidade educacional brasileira, haja vista que o crescimento educacional no Brasil tem ocorrido de forma significativa, entretanto, sofre, de certa forma, um descaso na medida em que deixa de receber investimentos adequados e de ser vista como parte importante dentro da sociedade escolar democrática. Estudar na EJA além de ser um desafio, significa visualizar possibilidades de recomeçar projetos pessoais e profissionais, os quais através da educação escolar se tornarão realidade. Esta pesquisa teve como objetivos compreender como acontece o processo educativo dos educandos da Educação de Jovens e Adultos de uma escola do Município de Parintins-Am, investigar como acontece o cotidiano formativo, analisar as dificuldades encontradas no processo de formação, e descrever que expectativas e possibilidades os educandos tem do processo educativo do qual são sujeitos.

A pesquisa se deu através de inquietações pessoais que emergiram na disciplina Educação de Jovens e Adultos estudada no curso de Pedagogia, a qual possibilitou buscar a compreensão de como acontece o processo formativo dos educandos da Educação de Jovens e Adultos, considerando os desafios, a experiências e os problemas que enfrentam na caminhada de seu processo de formação, e com isso almejar possibilidades que o estudo na modalidade poderá significar em suas vidas.

O contexto da pesquisa foi a Escola São José Operário localizado no bairro que possui o mesmo nome da escola, prédio construído pela Diocese de Parintins-Am, é legalmente mantida e administrada pela Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino-SEDUC-AM. Teve como sujeitos os educandos da referida instituição com idades entre 18 e 60 anos do turno noturno. O percurso investigativo foi auxiliado pelo enfoque qualitativo. Amparado pela fenomenologia. Teve como técnicas de coleta de dados a observação e o questionário aberto. Foi realizado o levantamento bibliográfico embasando-se em teóricos como Freire (2011), Alarcão (2011), Gadotti (2010), Capucho (2012) entre outros que foram importantes para a sustentação desta pesquisa.

Constatou-se que os educandos enfrentam desafios à medida que sofrem discriminação ao longo de suas vidas, buscam na educação escolar uma maneira de serem vistos, aceitos e respeitados pela sociedade. Educação esta, de suma importância na formação dos investigados, visto que possibilitará expectativas pessoais e profissionais, bem como conhecimentos que poderão inseri-los no mercado de trabalho e no mundo contemporâneo. As dificuldades e os desafios existem por estarem muito tempo fora da sala de aula, mas são os problemas pessoais que mais prejudicam seu processo formativo, entretanto, mesmo depois de um longo dia trabalhando encontram forças e animo para irem à escola, tais dificuldades não são vistas como forma de impedimento e sim como mais um obstáculo a ser vencido, procuram nos estudos a melhor forma para mudarem de vida, e assim alcançarem seus objetivos, tendo possibilidades futuras de ingressar em uma faculdade e chegarem ao final da jornada como vencedores.

Andragogia: a arte de ensinar o adulto

A Andragogia relaciona-se com a compreensão do universo dos adultos seres possuidores de conhecimentos próprios, porém necessitam de uma forma específica em sua formação que acompanhe as novas tendências no que se refere à educação escolar, a educação se inscreve num processo temporal contínuo: nunca se termina de aprender, porque sempre se tem necessidade de atualizar os conhecimentos para continuar sendo operacional num mundo em mutação (BROUGÈRE, 2012, p. 34-35).

O contexto andragógico busca promover o aprendizado através da experiência, devendo fazer sentido com seu cotidiano “a construção do conhecimento deve considerar a bagagem sociocultural do aluno, a partir das referências da realidade em que ele está inserido” (VOGT, 2007, p, 32). O ser adulto não pode ser tratado como criança ou um adolescente adentrando no caminho da vida escolar. Ao se depararem com as mudanças ocorridas em decorrência das transformações que o mundo sofre, acabam por se frustrarem mediante a incapacidade de ler sobre um determinado

assunto, com isso aprendem na medida em que estabelecem vínculos com situações por eles conhecidas como trabalho, lazer entre outras que fazem parte do seu cotidiano informal. Em seus princípios a Andragogia encontra-se caracterizada segundo Coelho (2012) na necessidade de aprender, no autoconceito do aprendiz, o papel das experiências, prontidão para aprender, orientação para aprendizagem e motivação. O ser adulto tem a necessidade em procurar saber o “por que” em conhecer determinado assunto antes de aprendê-lo, e qual a importância que esse saber fará em sua vida. São pessoas de personalidade, responsáveis e capazes de tomar suas próprias decisões. Suas experiências são à base de seu aprendizado.

O cotidiano escolar dos educandos da EJA

A escola no contexto em que se encontra inserida tem por finalidade ensinar, orientar, instruir não somente para o mercado de trabalho, mas para uma visão que vai muito além das quatro paredes da sala de aula, e para isso o papel do educador é de suma importância. Ouvir as experiências, as alegrias e os sofrimentos do cotidiano desses educandos que sofrem discriminação por não ter concluído sua escolaridade em tempo regular é de suma importância, nessa perspectiva os educadores são vistos como conselheiro, um amigo que apoia, e incentivam os educandos a prosseguirem com seus estudos, fato ratificado no relato do (educando A) “*nossos professores são muito bons, temos professores bem atenciosos e que nos transmite conhecimento, confiança e nos incentiva a continuar com nossos estudos, nos ouve e nos ajuda*”, com esse sentimento o estudo deixa de ser um aprendizado corriqueiro, nostálgico, vazio e passa a ser um aprendizado valorizado, compreendido, nessa conjuntura Freire (1996, p. 92) nos diz que “o clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador dos espaços pedagógicos”.

Para modificar sua realidade esses sujeitos vão à busca sempre do novo, os desafios são frequentes, mas a força de ir além do horizonte faz com que lutem incansavelmente e a labuta do trabalho exaustivo do dia não é motivo para desistência, mas é em sala de aula que buscam coragem para prosseguir com sentimento de solidariedade com o próximo os educandos conseguem aprender de forma conjunta, pois cada um possui uma maneira especial de conhecimento e de aprender, “a aprendizagem é um modo de gradualmente se ir compreendendo melhor o mundo em que vivemos e de sabermos melhor utilizar nossos recursos para nele agirmos” (ALARCÃO, 2011, p. 28) com esse pensamento o conhecimento compartilhado cria força e se torna mais prazeroso.

Desafios e dificuldades na Educação de Jovens e Adultos

Considerando os desafios e as dificuldades que os educandos da EJA enfrentam em seu processo de formação, o cotidiano desses sujeitos está carregado de responsabilidade com a família, trabalho e acima de tudo buscam forças para prosseguirem com seus objetivos como relata o (educando B) *“enfrento muitos problemas e dificuldades como cansaço de um dia inteiro de trabalho, as vezes não tenho tempo de fazer as atividades que os professores passam para casa, mas eu do um jeito e tudo se resolve”*. A força de vontade, a coragem e ajuda dos colegas fazem com que o cansaço do dia se transforme em energia para seguirem adiante com seus estudos.

Suas dificuldades encontram-se muita das vezes no tempo curto que cada educador possui para ensiná-los como ressalva o (educando C) *“minha maior dificuldade é conseguir assimilar as informações passada pelos professores pelo curto tempo que cada um tem para nos ensinar cada matéria, pois não aprendemos tudo em dois o que são passados em três anos no ensino regular”*, por serem pessoas em busca de conhecimentos esses jovens e adultos anseiam por vivenciar mais uma sala de aula e o tempo acaba sendo um fator de descontentamento por estarem há muitos anos fora da sala de aula, contudo que ao retornarem e com o entusiasmo do educador acabam por descobrir outro mundo além do seu.

Os desafios da EJA exigem um olhar cuidadoso sobre as questões que podem interferir na motivação do alfabetizado, em sala de aula, uma vez que um dos fatores que dificultam a aprendizagem encontra-se no fato do alfabetizando iniciar ou recomeçar a escolarização na fase adulta (SOEK, 2009, p. 22).

Tais dificuldades muitas vezes impostas por quem mais deveria apoiar que é o cônjuge, o qual se desentende com a esposa por sair de casa à noite, há os filhos que adoecem, ou até mesmo o próprio educando encontra-se enfermo, são muitas as dificuldades na jornada educativa desses sujeitos que ao invés de fraquejarem, encontram animo e força de vontade para prosseguirem, seus estudos.

Possibilidades e expectativas na EJA

A educação é tida como um alicerce para esses indivíduos darem novo sentido à vida que foi tão injusta e sacrificante diante dessas pessoas que muito fizeram por essa transformação e que pouco benefício obteve. Hoje sentem a injustiça estampada quando uma janela se fecha diante de uma proposta de emprego tendo como principal requisito a escolaridade.

Podemos considerar que o mundo atravessa uma situação de mudanças com paralelismo em outras situações históricas em que, pelo seu efeito transformador, sobressai a revolução industrial. Porém, o valor não está hoje na capacidade de seguir instruções dadas por outro para fazer funcionar as máquinas, mas sim na capacidade de transformar

em conhecimento a informação a que, graças às máquinas, temos um acesso [...] (ALARCÃO, 2011, p. 18).

Nessa concepção visionária de transformações onde a busca por melhorias trava uma disputa com as injustiças sociais trazidas apriori e em tempos primórdios, tal consequência é ratificada pelas classes subalternas da sociedade. Esse mesmo excluído vão em busca de novas oportunidades e possibilidades advindas da educação e a Educação de Jovens e Adultos possibilitou a retomada dos estudos desses sujeitos excluídos da sociedade, como ressalta o (educando D) *“eu vejo a EJA como um estudo pra jovens e adultos que ficaram muito tempo fora da sala de aula, além de ser um estudo acelerado e uma oportunidade pra jovens e adultos continuarem os estudos e quem sabe ate uma faculdade”*, analisou nessa fala que são jovens e adultos que por alguma razão deixaram a escola, trilharam por outros caminhos, podemos observar o anseio para conseguirem alcançar um objetivo, buscando ressignificar seus projetos de vida, dando assim um novo direcionamento para sua vida. *“A identidade da EJA, em uma perspectiva democrática, firma a importância de uma prática pedagógica emancipatória e propulsora de transformações”* (CAPUCHU, 2012, p. 75), o educando busca seu lugar de direito na sociedade meramente conquistado com esforço a luta pela igualdade social.

A Educação de Jovens e Adultos vem aprimorar aos educandos sua identidade, trazendo possibilidades que se constituam em uma visão democrática e social, o (educando E) diz *“vejo a EJA como que um resgate de um problema que eu ainda enfrento como trabalhador, espero prosseguir para conseguir entra na história da sociedade brasileira”*, por mais que sejam sujeitos trabalhadores e pertencentes à sociedade civil, não se sentem engajados à mesma, o aluno tem de se assumir como um ser (mente num corpo com alma) que observa o mundo e observa a si, se questiona e procura atribuir sentido aos objetos, aos acontecimentos e às interações (CAPUCHO, 2011, p. 28), porém, não são esses os sujeitos que devem algo a sociedade, mas a sociedade que lhes deve muito, *“a sociedade brasileira não apresentou os avanços necessários para romper com a lógica da negação dos direitos educativos a jovens e adultos (as)”* (CAPUCHO, 2011, p. 25), deixando assim uma dívida social à esses cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos que as dificuldades existem, a preocupação de não ter com quem deixar os filhos, o cansaço de um dia inteiro de labuta, os filhos que adoecem e até o próprio educando fica enfermo, são fatores que interferem no processo de aprendizagem dos sujeitos.

A retomada aos estudos vem ser um dos maiores desafios desses educandos, são pessoas sociais que possuem uma responsabilidade com trabalho, família e ainda assim encontram forças para estarem em sala de aula, por ser um público diversificado em idades, há aqueles que se encontram por mais tempo fora da escola, aí entram um grande problema é o de não conseguir acompanhar a turma, no entanto, possuem uma vasta experiência de mundo e devem compreender que todos conseguem aprender, todos a seu modo e seu tempo. A EJA é uma modalidade que possibilita a retomada dos estudos que respeita os seus tempos históricos e pedagógicos. Voltar ao convívio escolar é galgar o novo, ter a expectativa de liberdade de alcançar os objetivos propostos para si mesmo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questão da nossa época; v. 8).

BROUGÈRE, Gilles, ULMANN, A. Lise (orgs). **Aprender pela vida cotidiana**. Campinas, SP: 2012. (Coleção formação de professores).

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção educação em direitos humanos; v. 3).

COELHO, Maria José. **Princípios da andragogia como ferramenta para a criação de um ambiente transformador nas organizações**. Disponível em www.sbgc.org.br. Acessado em 20/04/2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura).

SOEK, Ana Maria. et al. **Mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos**. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

VOGT, Maria Saleti Lock. **Os princípios andragógicos no contexto do processo ensino-aprendizagem da fisioterapia**. Brasília, DF, 2007. Disponível em www.openthesis.org. Acessado em 03/03/2016.